

Política

SUCESSÃO

O PDS começa a implodir, por causa de Maluf.

Jarbas Passarinho e cinco membros da executiva nacional renunciaram. Para evitar a debandada, falou-se até em forçar Maluf a retirar sua candidatura.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, e mais cinco outros membros da Executiva do partido renunciaram ontem a seus cargos por discordarem da candidatura à Presidência da República do ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf. Em tensa reunião no gabinete de Passarinho no Senado, o deputado Delfim Netto recebeu as cartas de renúncia e assumiu a presidência do partido sem saber como fazer para administrar as rachaduras do PDS. "Não tenho a menor idéia de como é que vou administrar esse partido", disse Delfim, desolado.

Passarinho e o grupo que o apóia dentro da Executiva iniciaram a reunião, por volta das 10 horas, com a intenção de pedir licença de seus cargos.

"A licença de Passarinho eu posso aceitar, porque já há um precedente (o senador Amaral Peixoto, em 85), mas a de vocês é inadmissível", rebateu Delfim, impedindo a estratégia do grupo, que pretendia bombardear a candidatura Maluf e voltar depois à Executiva para convocar nova Convenção e levar o PDS a uma outra opção de candidato.

Por quase uma hora, os membros da Executiva buscaram soluções que evitassem a solução mais drástica: a renúncia. O líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto, do Rio de Janeiro, pregou a obediência à decisão da Convenção para pedir aos companheiros que ficassem e apoiassem Paulo Maluf.

O deputado Bonifácio Andrada (MG) sugeriu que o PDS ainda poderia forçar a retirada da candidatura Maluf. "Acho que devemos dar uns 60 dias para Maluf. Se ele não decolar, o que eu acho mais provável, o partido tem o dever de se reunir em nova Convenção e fazer com que ele retire a sua candidatura", propôs. O senador Passarinho mostrou-se descrente. "Nunca ouvi falar de alguém que admitisse não ter chances."

"Achei que poderíamos ter uma reunião menos conflitante", disse Passarinho. "Nesse sentido, esperava poder refluir para a posição de licença", continuou. "Com a posição de Delfim de contestar a licença de meus companheiros, não há alternativa. Os motivos deles são os mesmos que os meus, e essa contestação vai transformar o início do trabalho de Delfim numa luta interna. Diante disso, renuncio nesse instante à presidência", finalizou Passarinho, entregando sua carta de renúncia, já preparada de véspera, a Delfim Netto.

Deixaram ontem a Executiva: Passarinho, presidente; João Castelo, 2º vice; Facioni, secretário-geral; deputado José Luiz Maia (PI), 1º secretário; Afonso Sancho, 1º tesoureiro; Eurico Resende, vogal; e Carlos Zakarewicz, suplente.

Maluf reage

Ontem Paulo Maluf evitou, mais uma vez, falar do racha dentro do PDS, depois de sua vitória na Convenção do partido. No entanto, considerou "lamentável" a decisão do senador Jarbas Passarinho de renunciar à presidência do partido. Apesar disso, afirmou acreditar que o PDS marchará junto com ele na campanha sucessória.

O candidato pedessista reafirmou sua confiança no apoio de Esperidião Amim à sua candidatura, apesar das notícias de que o prefeito de Florianópolis — que também disputou a indicação do partido na convenção — estaria disposto a apoiar o candidato do PDT, Leonel Brizola. "Ele deu sua palavra", disse Maluf.



A executiva do PDS queria uma licença; acabou renunciando.